

# INFESTAÇÃO DO HOMEM POR TRICHOSTRONGYLUS sp. \*

Léo Tadeu P. da Silveira \*\*\* Astrogildo V. de Azevedo \*\*\*\*  
e Marco A. Miranda Santiago \*\*\*\*\*

*Pela primeira vez foi diagnosticado pela morfologia da larva filarióide, o parasitismo humano por Trichostrongylus sp, em Santa Maria, RS.*

Várias espécies de *Trichostrongylidae* podem parasitar o homem (6). No Brasil, Magalhães, em 1908, citado por Almeida (1) verificou o parasitismo humano por *Haemonchus contortus* e Fleury, Corrêa e Amato Neto (7), relatam um caso de infestação pelo *Trichostrongylus colubriformis*. Além disso, há várias referências sobre o achado de ovos de *Trichostrongylus sp.* em fezes humanas (2, 3, 14). Observação semelhante, verificada em Santa Maria, RS, é relatada.

## MATERIAL E MÉTODOS

106 amostras de fezes com resultados negativos para helmintos, após serem processadas pelos métodos de Teleman, modificado por Gomes de Moraes, e de Baermann, modificado por Rugai, foram submetidas a cultura e extração das larvas, segundo método de Roberts e O'Sullivan (11), que consiste na mistura de fezes e serragem esterelizada em proporções tais que formem uma mistura úmida e solta, sendo incubada a 27°C durante 6 dias.

## RESULTADOS

Uma larva foi obtida por extração em uma das amostras e, após imobilização em

gota de dicloridrato de piperazina a 6%, foi feita sua identificação microscópica. A larva media 696  $\mu\text{m}$  de comprimento. Apresentava leve achatamento frontal e seu esôfago, de tipo filariforme, ocupava menos de 1/3 do comprimento do corpo (Fig. 1-A); as células intestinais triangulares eram muito evidentes. Esta larva possuía uma cauda arredondada e a cauda da bainha era curta e desprovida de filamento (Fig. 1-B). Tais características permitem identificar a larva como de *Trichostrongylus sp.* (5, 10, 13)

## COMENTÁRIOS

Como é impossível diferenciar os ovos de *Trichostrongylus*, *Ostertagia* e *Haemonchus*, usa-se obter, para a identificação genérica, larvas filarióides por cultura de fezes.

Entre esses *Trichostrongylus* parasitas dos ruminantes, apenas as larvas filarióides de *Trichostrongylus* e *Ostertagia* possuem a cauda da bainha curta. Elas distinguem-se pelo comprimento total da larva, as de *Ostertagia* medem em média 800  $\mu\text{m}$ , e as de *Trichostrongylus* 700  $\mu\text{m}$ ; a identificação específica pelos caracteres das larvas é, contudo, impossível.

\* Trabalho realizado no setor de Parasitologia do Departamento de Patologia. Universidade Federal de Santa Maria. RS.

\*\* Auxiliar de Ensino, Seção de Parasitologia Humana do Departamento de Patologia. U.F.S.M.

\*\*\* Professor Assistente, Seção de Parasitologia Humana do Departamento de Patologia. U.F.S.M.

\*\*\*\* Professor Adjunto, Seção de Parasitologia Veterinária do Departamento de Patologia. U.F.S.M.

Recebido para publicação em 10-6-1974.

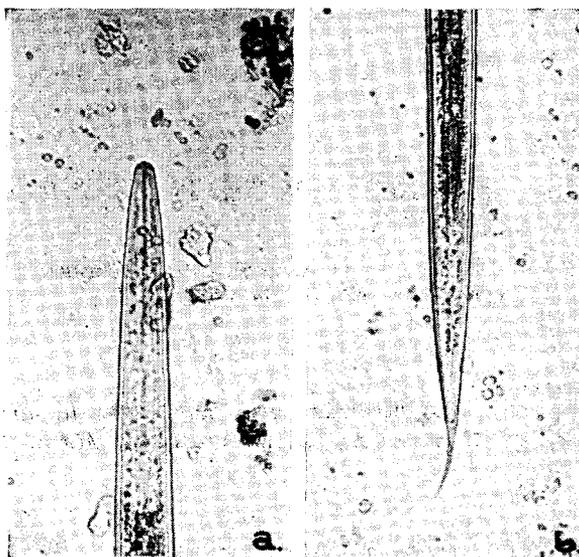


Fig. 1 A: larva com leve achatamento frontal de esôfago filariforme ocupando menos de 1/3 do comprimento do corpo (comp. total 696  $\mu\text{m}$ ).

Fig. 1 B: larva com cauda arredondada e cauda da bainha curta e sem filamento.

Sabe-se que o *Trichostrongylus axei*, *T. colubriformis* (8) e *T. vitrinus* (4), são espécies que parasitam os ruminantes do Rio Grande do Sul. Entretanto os achados laboratoriais de parasitismo humano por trichostrongilídeos são muito raros, prova-

velmente devido à pequena quantidade de fezes que é processada, pois a postura diária de *Trichostrongylus* é pequena, em média 25 a 200 ovos, segundo Gordon (9) e Santiago e Benevenga (13) e/ou a não utilização do sistema de coprocultura.

#### SUMMARY

The first human case of infection by *Trichostrongylus* sp. occurring in Santa Maria, RS, was reported. Diagnosis was based on the morphological characteristics presented by the filarioid larvae.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, J.L. — Revisão do gênero *Haemonchus* Cobb, 1898. (*Nematoda: Trichostrongylidae*). Mem. Inst. Oswaldo Cruz. 30: 57-114, 1935.
2. CAMPOS, R., CROCE, J. & AMATO Neto, V. — Tratamento da trichostrongilíase humana pelo Tiabendazol. Hospital (Rio) 64: 261-268, 1963.
3. CORRÊA, M.O.A. — Considerações em torno da ocorrência de ovos de helmintos da família *Trichostrongylidae* (Leiper, 1912) em fezes humanas. Rev. Inst. Adolfo Lutz, 8: 87-98, 1948.
4. COSTA, U.C. — Verificação do *Trichostrongylus vitrinus*, Loos, 1905 em ovinos do Rio Grande do Sul. Em impressão (1973).
5. DIKMANS, G. & ANDREWS, J.S. — A comparative morphological study of the infective larvae of the common nematodes parasitic in the alimentary tract sheep. Trans. Am. Micros. Soc. 52: 1-25, 1933.

6. FAUST, E.C. BEAVER, P.C. & JUNG, R.C. — Animal agents and vectors of human disease. 3ª Ed., Philadelphia, Lea & Febiger, 1962.
7. FLEURY, G.C., CORRÊA, M.O.A. & AMATO Neto, V. — Identificação do *Trichostrongylus colubriformis* como parasita do homem. Rev. Inst. Med. Trop. São Paulo, 12: 288-292, 1970.
8. FREIRE, J.J. — Fauna Parasitária Riograndense. I. Introdução; boi ovelha e cabra. Rev. Méd. Vet. São Paulo, 3: 40-55, 1967.
9. GORDON, H. Mcl. — The diagnosis of helminthosis in Sheep. Vet. Med. Rev. (Leverkusen) 2/3: 140-168, 1967.
10. KEITH, R.K. — The differentiation of the infective larvae of some common nematodes parasites of cattle. Australian J. Zool. 1: 223-235, 1953.
11. ROBERTS, F.H.S., & O'SULLIVAN, P.J. — Methods for egg counts and larval cultures for strongyles infesting the gastro-intestinal tract of cattle. Australian J. agric. Res. 1: 99-102, 1950.
12. SANTIAGO, M.A.M. — Identificação das larvas dos nematóseos parasitas dos ruminantes. S. Paulo. Johnson & Johnson. 1972.
13. SANTIAGO, M. & BENEVENGA, S. — O período pré-patente e a oviposição diária do *Trichostrongylus axei*, *Nematodirus spathiger* e *Oesophagostomum columbianum*. An. Soc. Vet. do Rio Grande do Sul, 1968/69.
14. ZACHARIAS, N., GONÇALVES, R.R., PENTEADO, J.F. & CARVALHO, P. R. — Incidência das helmintoses e protozooses na Previdência Social. Hospital (Rio) 72: 281-287, 1967.